

Artigo

Mobilização social no combate à pobreza

Josão Martins, coordenador do Programa Piauí da CARE Brasil



Quando nos movemos em busca de algo que pretendemos alcançar - seja de modo individual ou coletivamente, realizamos um ato intelectual e mecânico que se faz concreto na realização do que sonhamos em construir. Portanto, mobilização é um ato organizado. De acordo com essa afirmação, então, Mobilização Social é o ato organizado para o acesso aos direitos sociais, por exemplo: o direito à educação, à saúde, ao trabalho, à segurança, ao lazer. Considerando que pobreza não é apenas a privação ou falta de recursos financeiros, a Mobilização Social assume papel importante em seu combate, pois organiza indivíduos e grupos para conhecerem e acessarem seus direitos. Já organizados e de posse dos conhecimentos necessários para se beneficiarem do que lhes é de direito, o 'cidadão social' se torna livre para romper o estado de privação em que se encontra.

Tomando como base o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, do programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 2002, a pobreza no Brasil tem cor, sexo e habita regiões. Ela é negra e habita as regiões Norte, Nordeste e as regiões metropolitanas das capitais do país, em especial as do Sudeste e Sul.

Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano, com dados também de 2002, a pobreza no Piauí é caracterizada pela alta concentração de renda. Os 20% mais ricos se apropriam de 69,1% da renda. Enquanto que os 20% mais pobres se apropriam de 1,3% da renda. O total de pobres corresponde a 61,8% da população. As raízes desse quadro foram construídas pelos colonizadores e por seus sucedâneos durante estes cinco séculos de 'desenvolvimento' do Estado em que relações patrimonialistas, clientelistas, de favores e de caridade permearam/permeiam os programas de ajuda social ao longo dos tempos e foram/são usados para dar uma resposta às conseqüências da pobreza em vez de resolver suas causas.

Quando o parâmetro utilizado é o nível educacional das pessoas com mais de 25 anos, os números demonstram que a média de anos de estudo da população é de 3,9 anos, 76,9% têm menos de 8 anos de estudo e a taxa de analfabetismo corresponde a 36,7%.

Buscando intervir na conversão desses números, a CARE Brasil atua no Piauí com o objetivo de potencializar e valorizar os recursos humanos e sociais existentes na região para que os projetos desenvolvidos pelas organizações da Sociedade Civil tenham sustentabilidade e maior impacto. As atividades desenvolvidas abrangem áreas de acesso à educação e geração de trabalho e renda. Muitas dessas iniciativas ilustram a importância da Mobilização Social no combate à pobreza. Um exemplo foi à transferência de tecnologia e apoio para a criação e manutenção do Cursinho Pré-Vestibular Popular Evandro Lins e Silva, da Empresa Júnior de Economia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), para 100 alunos.

O cursinho pré-vestibular da UFPI teve aprovação de alunos no PROUNI - Programa Universidade para Todos da FAP para a Faculdade Piauiense da cidade de Parnaíba, Universidade Federal do Piauí e Universidade Estadual do Piauí. O impacto dessa experiência na região foi incrível. Foram 21 aprovações, dentro de um total de 70 alunos que concluíram o cursinho. Além das aprovações, foi identificada a criação de um referencial de oportunidades socioeducacionais e de acesso a uma formação profissional mais qualificada, a criação de condições para reflexão das metodologias desenvolvidas e permanente aperfeiçoamento da atividade e da equipe de profissionais

Artigo

Mobilização social no combate à pobreza

Josão Martins, coordenador do Programa Piauí da CARE Brasil



envolvidos, tudo num movimento de articulação e cooperação mútua entre as partes participantes.

É devido a ações simples como esta que a CARE Brasil acredita que a Mobilização Social contribui no combate à pobreza. Elas poderão ser individuais e coletivas, contanto que tenham como objetivo permitir ajudar as pessoas a viverem dignamente com educação, trabalho, renda, voz política e lazer. Ou seja, contribuir com a conquista da plena cidadania, numa perspectiva de acesso a direitos Cívicos, Sociais e Políticos.

Bibliografia para consulta e referência:

PINSKY, Jaime e BASSANEZI, Carla Pinsky (Organização). História da Cidadania . Editora Contexto. Ed. 2003.